

Aulas de dança para animar crianças e aproximar famílias

Fundação Infantil Ronald McDonald dá início a programa de atividades direcionado a miúdos que estão internados



Dança na Fundação Infantil Ronald McDonald, no Hospital de São João

João Nogueira
locais@jn.pt

PORTO Com periodicidade semanal, decorreu ontem a primeira atividade da Fundação Infantil Ronald McDonald, no Hospital de São João, no Porto, com o objetivo de promover o exercício físico e a união das famílias com crianças internadas. Todas as semanas haverá uma atividade diferente.

“Pretendemos mostrar que mesmo durante a doença se pode e deve fazer exercício físico, nomeadamente em família”, disse Isabel Aragão, gestora da Casa Ronald McDonald do Porto, exibindo entusiasmo pelo arranque da iniciativa.

Agendada para a Sala de Brincar, o exercício consistiu numa aula de dança “TikTok style”, dada pela dançarina Fernanda Souza.

As aulas, que acontecerão todas as segundas-feiras, pelas 15 horas e com a duração de cerca de 45 minutos, serão sempre diferentes.

“Hoje [ontem] temos uma aula de dança de estilo TikTok. Teremos outras danças, ao estilo de Bollywood, e afro-latino, assim como aulas de ginástica, pilates, ténis e golfe, entre outras”.

As famílias presentes aprovaram a iniciativa, como foi o caso de Isabel Ferreira, mãe de uma criança internada no hospital: “Considero que é excelente. Isto fará as crianças esquecerem um pouco o ambiente em que estão inseridas e traz-lhes alguma normalidade nestes dias de internamento”.

Marta Sousa Pires, diretora-executiva da Fundação, salientou a importância de “contrariar a tendência de separação das famílias durante o internamento” das crianças. “Essa é a nossa assinatura”, destacou.

VOLUNTÁRIOS SÃO 150

São mais de 150 voluntários, que, com a equipa educativa do hospital, reúnem as crianças e as suas famílias para as atividades.

Maria Pedrosa, coordenadora e voluntária neste programa, manifestou o “sentimento de missão cumprida” quanto ao impacto que o programa terá nas crianças e nas respetivas famílias.

Fernanda Souza também confessou satisfação, após poder fazer duas coisas de que gosta muito. “Já fiz voluntariado antes, mas não com a dança incluída. Fiquei muito feliz por fazer as duas em simultâneo e poder colaborar”, concluiu. ●



Isabel Aragão
Gestora da Fundação

“Pretendemos cuidar também de quem cuida. A criança doente faz com que todos na família fiquem doentes”



Fernanda Souza
Professora de dança

“É muito importante para as crianças e as famílias, tenho a certeza. Sinto que ajudei, sinto-me muito bem”

Passeio Público

Autarquias, o condomínio das cidades



POR **Paula Teles**
Especialista de Mobilidade Urbana

Sempre trabalhei nas autarquias. Fui técnica, autarca e consultora nestes 30 anos. É aqui que me sinto confortável. Se calhar, esta é a escala do meu mundo. Este percurso permite-me ideias claras das suas potencialidades e das suas fragilidades e, por isso, escrever, com todo o afeto, mas lucidez, sobre estas verdadeiras máquinas no terreno que são os condomínios das cidades. Hoje, são inúmeros os desafios que têm pela frente, face a problemas mais complexos e imprevisíveis, a novas competências transferidas do poder central, sem correspondência financeira e técnicas adequadas. A maior parte dos países europeus têm outros modelos de governance, como as Regiões, que lhes permitem decisões rápidas, adequadas e melhores indicadores. Portugal tem 308 municípios. Segundo a deputada Isabel Guerreiro, no decurso da audição da Ministra da Coesão Territorial, “208 municípios já assumiram competências descentralizadas em cerca de 20 dossiers e nos últimos anos procedeu-se ao maior processo de descentralização de competências de sempre, com o objetivo de aproximar os serviços das populações e assegurar a participação dos interessados na sua gestão efetiva”. Mas como descentralizar a educação, a saúde, as infraestruturas, entre outros, sem transferir todas as competências necessárias nos diversos domínios? Recordo o reduzido investimento técnico nesta década. É urgente novas políticas e modelos de governação para que estes verdadeiros condomínios possam continuar a exercer as rápidas respostas que tão bem sabem dar, na proximidade de afetos com as suas gentes.

A FECHAR

Exposição no Centro Cívico de Gaia para conhecer a história dos lugares

MEMÓRIA Entre hoje e o dia 5 de junho, a exposição “Comunidade em histórias – Memória dos lugares e pessoas de Gaia” leva ao Centro Cívico, em Gaia, o resultado de uma articulação entre o Museu Ubuntu, a equipa do projeto Meu Bairro Minha Rua e a equipa do PDM participativo da Gaiurb para dar a conhecer a história dos locais pela voz de quem os habita. O Mapa de Memórias Coletivas, que dá a conhecer o território e a sua evolução, é o resultado da interação entre a Gaiurb e os cidadãos.



Coliseu obtém um milhão de euros para digitalização cultural

APOIO O projeto “Premiere”, que reúne entidades portuguesas, espanholas, francesas, neerlandesas, gregas e cipriotas, num total de 12 parceiros, conseguiu obter, da Comissão Europeia, no âmbito do programa Horizonte Europa, um financiamento a 100%, ou seja, quatro milhões de euros, dos quais um milhão destina-se a Portugal, para digitalização cultural. A participação portuguesa partiu do Coliseu e agregou mais três entidades nacionais: Medidata (parceiro tecnológico do Porto), FITEI e Fórum Dança.

PCP critica demora na retirada dos resíduos

GONDOMAR O PCP/Gondomar criticou a demora na remoção total dos resíduos perigosos depositados em São Pedro da Cova, referindo que um processo que conta já com mais de 20 anos “emperrou mais uma vez”. Segundo o PCP, “no final de março, a empreitada de remoção de resíduos, que estava prevista terminar nesse mês, parou”. Também é dito que “o estaleiro foi praticamente encerrado”.

Mais de 1300 ginastas em competição na Maia

MUNDIAL A Taça do Mundo de Ginástica Acrobática juntamente com o X Maia Internacional Acro Cup reúnem, entre depois de amanhã e domingo, mais de 1300 ginastas, um recorde de participação em provas realizadas em Portugal. A competição conta com a estreia da Ucrânia, que eleva para 24 o número de países participantes na Taça do Mundo, nos complexos municipais de ginástica e de ténis.